

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA APLICADA ÀS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA SÍNDROME DE SCHWANNOMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Rodrigues Marques Junior

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
jose.junior02@aluno.unifametro.edu.br

Caio Elson Gonçalves dos Santos

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
caio.santos@aluno.unifametro.edu.br

Andressa de Almeida Rocha

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
andressa.rocha@aluno.unifametro.edu.br

Patrícia da Silva Taddeo

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, prevenção e reabilitação em fisioterapia.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Encontro Científico: X Encontro de Monitoria.

RESUMO

Introdução: Schwannomas, considerados como síndromes, são neoplasias benignas que afetam essas células causando dor nas costas, radiculopatias por compressões nervosas, fraqueza muscular, alteração das funções da bexiga e mielopatia, destruindo a bainha de mielina de alguns neurônios, causando lentidão dos impulsos nervosos, sejam eles motores ou sensitivos. Assim, a fisioterapia torna-se essencial no tratamento, contando com diversas técnicas específicas para garantir a manutenção do quadro clínico. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes monitores ao acompanhar os discentes monitorados e a docente da disciplina de Fisioterapia Neurofuncional em atendimentos a uma paciente com Síndrome de Schwannoma. **Métodos:** A metodologia aplicada foi através de acompanhamento e suporte aos alunos durante a avaliação e atendimentos com a paciente; solução de dúvidas fora dos atendimentos presenciais, através de conversas pelo WhatsApp; reuniões com a professora docente e os demais membros da equipe de monitores para aperfeiçoar o acompanhamento das intervenções. **Resultados:** O

acompanhamento realizado pelos monitores durante os atendimentos realizados pela equipe de alunos proporcionou aos próprios segurança para com a paciente e maiores aprendizados, alcançando assim resultados satisfatórios nas intervenções e como acadêmicos. Concedeu aos monitores experiências para enriquecimento acadêmico e como futuro profissional de Fisioterapia. **Considerações finais:** A presença de monitores discentes, além do professor docente da disciplina, é de suma importância para os para os alunos, uma vez que patologias neurológicas como a Síndrome de Schwannoma, por exemplo, exigem cuidados específicos para com o paciente, sendo necessário um devido acompanhamento durante os atendimentos.

Palavras-chave: Schwanoma; Spine; Physical Therapy.

INTRODUÇÃO

No sistema nervoso periférico são encontradas células de Schwann, responsáveis pela produção da bainha de mielina em neurônios da medula espinal e nervos periféricos, garantindo a manutenção da movimentação do líquido cefalorraquidiano. Schwannomas por sua vez, são neoplasias benignas que afetam essas células causando dor nas costas (geralmente em regiões lombares ou cervicais), radiculopatias por compressões nervosas, fraqueza muscular, alteração das funções da bexiga e mielopatia, destruindo a bainha de mielina de alguns neurônios, causando lentidão dos impulsos nervosos, sejam eles motores ou sensitivos. Essa patologia tem maior incidência em homens entre os 40-50 anos de vida e pode ser identificada através de ressonâncias magnéticas ou radiografias da coluna. Por apresentar diversas maneiras de caráter anatômico e funcional de afetar o corpo dos pacientes, os Schwannomas podem ser classificados como uma síndrome (SAHU e GANESH, 2019).

A primeira pessoa a descrever as células de Schwann foi o fisiologista, histologista e biólogo alemão, Theodor Schwann. Na literatura, o schwannoma possui várias nomenclaturas, sendo elas neuroma ou neurilenoma, e neurilemoma (SAVU et. al, 2020). Existe uma diversidade de variantes morfológicas de schwannoma, sendo elas a convencional, plexiforme, celular, microcístico/reciclar e melancólico (LIU et. al, 2018). Vale ressaltar que Schwannomas intramedulares de medula espinal e tronco encefálico são considerados extremamente raros (TAHTA et. al, 2022).

Schwannomas espinhais, são as lesões extramedulares intradurais mais comuns, responsáveis por aproximadamente 24% dos casos de tumores da bainha nervosa no público adulto, de possibilidade infrequente, mas podendo existir de malignidade (EMEL et. al, 2017). Dentre os sintomas mais comuns do schwannoma relatados por pacientes, podemos destacar uma do local ou radicular, dormência e paresia. A maioria dos pacientes apresentam o quadro sintomatológico no estágio do diagnóstico, mas existem casos que os sintomas surgem em meses ou anos anteriores ao diagnóstico em si (PARK e KIM, 2018).

Como os neurofibromas e tumores malignos da bainha do nervo periférico, os schwannomas são considerados como tumores primários (GUEDES et. al, 2020). Casos em que ocorre a presença precoce de múltiplos schwannomas, aponta-se para a preocupação de uma possível síndrome genética, como schwannomatose. É indicado nesses casos o cuidadoso monitoramento para evitar a recorrência ou desenvolvimento de neoplasias adicionais (USTARIS et. al, 2018).

Ao caracterizar a síndrome com os sintomas supracitados, a fisioterapia torna-se essencial no tratamento, contando com técnicas específicas para garantir a manutenção do quadro clínico como o uso de mobilizações no âmbito da terapia manual, estímulos sensoriais, facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), além de exercícios para ganho de amplitude e fortalecimento. Em alguns casos a fisioterapia pode abranger a neurodinâmica e mobilizações neurais, devido a compressões nos plexos braquial ou lombar. Já em casos mais avançados, os métodos cirúrgicos são empregados seguidos de tratamento medicamentoso e conservador (RENDEIRO et. al, 2015).

Visando explanar um pouco sobre o manejo fisioterapêutico e suas intervenções nessa síndrome, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de discentes monitores ao acompanhar os discentes monitorados e a docente da disciplina de Fisioterapia Neurofuncional em atendimentos a uma paciente com Síndrome de Schwannoma.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, sobre o acompanhamento de um acadêmico do curso de Fisioterapia, pertencente a um programa de monitoria em Fisioterapia Neurofuncional supervisionado pela docente da área, no primeiro semestre de 2022, em uma Instituição de Ensino Superior (IES), privada, na cidade de Fortaleza-CE. Os atendimentos foram realizados na clínica escola integrada da referida instituição, por alunos do 7º semestre do curso, à uma paciente, sexo feminino, 57 anos, cadeirante e portadora da Síndrome de Schwannoma.

Para embasamento científico, foram realizadas pesquisas nas bases de dados PUBMED e Biblioteca virtual de saúde (BVS) com os descritores “Schwanoma”, “Spine” e “Physical Therapy” com enfoque nos últimos 10 anos. Após a busca, foram encontrados 5 artigos na PUBMED e 10 artigos da MEDLINE através da BVS. Ao fim da pesquisa e análise dos estudos, permaneceram 9 artigos, uma vez que 4 artigos se repetiram nas bases, e 2 não tinham relevância suficiente com a patologia em questão.

Antes de ocorrer o primeiro contato da paciente com os alunos, os discentes monitores, junto à docente, detalharam informações sobre o caso clínico e forneceu orientações de abordagem para serem utilizadas durante a avaliação fisioterapêutica. Chegando a clínica integrada, os alunos, supervisionados pelos discentes monitores, realizaram a anamnese e testes específicos como de sensibilidade, reflexos, amplitude, equilíbrio (tronco). Após liberarem a paciente, os alunos discutiram junto aos monitores sobre o caso clínico, e construíram um protocolo com objetivos e intervenção terapêutica que seriam realizados para o tratamento, visando o aumento da sensibilidade, amplitude e força de MMII, além do fortalecimento de MMSS e de tronco.

Os atendimentos tinham duração média de 50 minutos, onde os alunos eram orientados a aferir a pressão arterial da paciente no início e fim, e sempre questionavam como a paciente se sentia. Ao colocar o protocolo em prática, os alunos realizaram estimulação sensorial de MMII, com auxílio de materiais de diversas texturas; terapia manual; mobilização passiva e ativo-assistida das articulações dos MMII; Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) em MMSS e MMII; exercícios

ativo, ativo-assistido, ativo-resistido e isométricos em MMSS e MMII, com auxílio de halteres, faixas elásticas (therabands), bolas (Suiça, feijão e de menores diâmetros); alongamentos; treino de equilíbrio estático e dinâmico, através do uso de superfícies fixas e bolas; treinos de transferências. Sempre ao fim de cada atendimento, os alunos realizavam a evolução e discutiam com os monitores e docente os pontos positivos e negativos apresentados a cada intervenção.

Referente ao trabalho dos monitores, foram realizadas reuniões com os alunos antes dos atendimentos, demonstração de técnicas, apoio quando era necessário para transferir a paciente de local, dicas de nomenclatura para serem utilizadas no preenchimento da ficha de atendimento e de evolução, e momentos de sanar dúvidas, quando necessário. A cada semana, os monitores realizavam discussões com a orientadora docente com intuito de trazer aos alunos novas estratégias, assim como a correção de procedimentos realizados nos atendimentos. Vale ressaltar que o suporte dos monitores para a equipe de alunos não se limitava apenas aos momentos presenciais, mas através de conversas pelo aplicativo WhatsApp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Schwannomas intramedulares são considerados complexos e de tumores extremamente raros. Tal peculiaridade é justificada pela escassez de evidências científicas, uma vez que grande parte da literatura foi publicada como relato de caso devido à raridade da doença (TAHTA et. al, 2022). No caso clínico relatado, referente a paciente em questão, trouxe desafios tanto para os alunos quanto para os monitores da disciplina, pois devido à falta de evidências e raridade da patologia, fez com que a presença dos monitores junto aos atendimentos tivesse ainda mais importância, sendo um suporte a mais aos acadêmicos do 7º semestre.

A presença dos monitores durante os atendimentos realizados à paciente, proporcionou ao grupo de alunos maior confiança para a realização de suas intervenções nos momentos de necessidade, uma vez que por ser o primeiro contato de alguns, os próprios tinham a quem recorrer, ou seja, um suporte a mais além do professor docente.

Os momentos de encontro, além dos atendimentos presenciais, através de reuniões por WhatsApp, foram de suma importância, uma vez que o devido feedback referente aos procedimentos que viriam a realizar, fez com que a equipe colocasse em prática um protocolo de intervenção seguro e que trouxe benefícios para a paciente e, um maior aprendizado aos alunos.

O trabalho junto aos alunos do 7º semestre ao caso clínico em questão possibilitou aos monitores discentes a vivência de acompanhar e dar suporte a uma patologia considerada rara, além da oportunidade de ensinar como aplicar técnicas de abordagem e de intervenção na avaliação e atendimentos em equipe, proporcionando assim uma experiência da docência, além do crescimento como acadêmico para os monitores discentes, que puderam colocar em prática o aprendizado de sua jornada acadêmica, até o momento, impactando de forma positiva na construção de um futuro fisioterapeuta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Schwannoma, sendo uma patologia neurológica, exige cuidados específicos para com o paciente, uma vez que ocasiona limitações motoras, sendo necessário um devido acompanhamento durante os atendimentos.

A presença de monitores discentes, além do professor docente da disciplina, é de suma importância para os atendimentos realizados pelos alunos, pelo fato de proporcionar um trabalho de confiança e aprendizado para os acadêmicos, e maior segurança para o paciente na avaliação e intervenções.

O trabalho em conjunto entre monitores discentes e os alunos da disciplina traz benefícios para ambas as partes, comprovando assim a permanência de projetos de extensão, como a monitoria, nas instituições acadêmicas.

Vale ressaltar que por se tratar de uma síndrome com poucos artigos evidentes, faz-se necessário que mais pesquisas e estudos científicos sejam realizados no intuito de proporcionar melhores resultados aos pacientes.

REFERÊNCIAS

EMEL, E.; ABDALLAH, A.; SOFUOGLU, O. E.; OFLUOGLU, A. E.; GUNES, M.; GULER, B.; BILGIC, B. Long-term surgical treatment outcomes of spinal schwannomas: retrospective analysis of 49 consecutively operated cases. **Turkish Neurosurgery**, p. 1-5, 2015.

GUEDES, F.; BROWN, R. S.; TORRÃO-JÖNIOR, F. J. L.; SIQUARA-DE-SOUSA, A. C.; AMORIM, R. M. P. Nondiscogenic Sciatica: what clinical examination and imaging can tell us?. **World Neurosurgery**, v. 134, p. 1053-1061, fev. 2020.

LIU, C.; YAN, L.; LIU, Q.; LI, J.; JIN, H.; WANG, J.; DENG, Y. Lumbar intraspinal microcystic/reticular schwannoma. **Medicine**, v. 97, n. 39, p. 12474-12479, set. 2018.

PARK, J. M.; KIM, J. H. False localizing sign caused by schwannoma in cervical spinal canal at C1-2 level. **Medicine**, v. 97, n. 36, p. 12215-12219, set. 2018.

USTARIS, L.-M.; SEIDMAN, R.; BINDRA, T.; BASAK, R. Toe walking after three: how serious could it be?. **Bmj Case Reports**, p. 2014-2017, 30 maio de 2018.

RENDEIRO, D. G.; DEYLE, G. D.; BOISSONNAULT, W. G. Imaging in conjunction with physical therapy in management of a patient with history of thoracic tumour. **Journal Of Manual & Manipulative Therapy**, v. 23, n. 3, p. 123-127, 2 jun. 2015.

TAHTA, A.; CETINKAL, A.; CAKIR, A.; SEKERCI, Z. Intramedullary schwannoma of cervicomedullary junction: a case report. **Neurochirurgie**, v. 68, n. 3, p. 331-334, abr. 2022.

SAHU, P. K.; GANESH, G. S. Physiotherapeutic management of a patient with spinal Schwannoma: a case report. **Journal Of Bodywork And Movement Therapies**, v. 24, n. 1, p. 56-62, jan. 2020.

SAVU, C.; GRIGORIE, V.; MELINTE, A.; DIACONU, C.; ILIESCU, L.; DIMITRIU, M.; BALESCU, I.; BACALBASA, N. Giant Intrathoracic Schwannoma: a case report. **In Vivo**, v. 34, n. 6, p. 3527-3532, 2020.